

GUIA DE AUDIOVISUAL

para Neurodiversidade



Autoras: Luanna Diniz e Maria Eduarda Rosa

GUIA DE AUDIOVISUAL para Neurodiversidade



Autoras: Luanna Diniz e Maria Eduarda Rosa

© 2024 – Forma Educacional Editora

www.formaeducacional.com.br

formaeducacional@gmail.com

Autoras

Luanna Diniz

Maria Eduarda Rosa

Editor Chefe: Jader Luís da Silveira

Capa, Editoração e Arte: As autoras

Revisão: As autoras

Conselho Editorial

Ma. Heloisa Alves Braga, Secretaria de Estado de Educação de Minas Gerais, SEE-MG

Me. Ricardo Ferreira de Sousa, Universidade Federal do Tocantins, UFT

Me. Guilherme de Andrade Ruela, Universidade Federal de Juiz de Fora, UFJF

Esp. Ricael Spirandeli Rocha, Instituto Federal Minas Gerais, IFMG

Ma. Luana Ferreira dos Santos, Universidade Estadual de Santa Cruz, UESC

Ma. Ana Paula Cota Moreira, Fundação Comunitária Educacional e Cultural de João Monlevade, FUNCEC

Me. Camilla Mariane Menezes Souza, Universidade Federal do Paraná, UFPR

Ma. Jocilene dos Santos Pereira, Universidade Estadual de Santa Cruz, UESC

Ma. Tatiany Michelle Gonçalves da Silva, Secretaria de Estado do Distrito Federal, SEE-DF

Dra. Haiany Aparecida Ferreira, Universidade Federal de Lavras, UFLA

Me. Arthur Lima de Oliveira, Fundação Centro de Ciências e Educação Superior à Distância do Estado do RJ, CECIERJ

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

D585g Diniz, Luanna
Guia de Audiovisual para Neurodiversidade / Luanna Diniz; Maria Eduarda Rosa. – Formiga (MG): Forma Educacional Editora, 2024. 11 p. : il.

Formato: PDF
Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader
Modo de acesso: World Wide Web
Inclui bibliografia
ISBN 978-65-85175-22-7
DOI: 10.5281/zenodo.11321032

1. Audiovisual. 2. Neurodiversidade. 3. Educomunicação. 4. TEA. I. Rosa, Maria Eduarda. II. Título.

CDD: 649.6
CDU: 375

Os conteúdos, textos e contextos que participam da presente obra apresentam responsabilidade de seus autores.

Downloads podem ser feitos com créditos aos autores. São proibidas as modificações e os fins comerciais.

Proibido plágio e todas as formas de cópias.

Forma Educacional Editora
CNPJ: 35.335.163/0001-00
Telefone: +55 (37) 99855-6001
www.formaeducacional.com.br
formaeducacional@gmail.com

Formiga - MG

Catálogo Geral: <https://editoras.grupomultiatual.com.br/>

Acesse a obra originalmente publicada em:

<https://www.formaeducacional.com.br/2024/05/guia-de-audiovisual-para.html>



SUMÁRIO

INTRODUÇÃO 2

EDUCOMUNICAÇÃO 3

O QUE É
NEURODIVERSIDADE? 4

NÍVEIS DE SUPORTE
NO TEA 5

O SENSORIAL E O
NEURODIVERGENTE 6

COMO ESCOLHER
UM AUDIOVISUAL? 7

VAMOS ESCOLHER
UM AUDIOVISUAL? 9



INTRODUÇÃO

Entende-se audiovisual como a combinação de som e imagem reproduzidos de maneira associada, estando presente no cotidiano de cada indivíduo, em especial, na primeira infância, pois o ser humano consegue associar imagens de forma mais fácil.

Entretanto, dentro da Neurodiversidade, pessoas atípicas sofrem com a falta de produções audiovisuais que as incluam, levando em conta as suas questões sensoriais, principalmente sonoras e visuais.

Durante o curso de Educomunicação foram observados diversos projetos, para todas as diversidades, mas foi perceptível a falta de preocupação com a inclusão para os neurodivergentes. Isto também estende-se ao mercado midiático e a área da educação. Assim, esse e-book esboça diretrizes que auxiliam na elaboração de aulas e intervenções para todos os públicos, incluindo os neurodiversos.

Esse e-book direciona o usuário para a realização de passos pré determinados, estabelecidos através de uma pesquisa feita com crianças neuroatípicas, de níveis de suportes diferenciados, o que possibilitou colher informações eficazes para aplicações em audiovisual.



EDUCOMUNICAÇÃO

A junção da comunicação com a educação é um campo de estudo que envolve o educar com o comunicar, sendo definida como novas óticas de gestão coletiva, enunciativas e inclusivas (Soares, 2002 citado por Almeida e Rosa, 2023). Essa área pode ser entendida como um agente efetivo de educação e comunicação, que explora novas metodologias e se estende além da sala de aula.

A educação é construída pela comunicação, já que para oferecer diferentes conteúdos a um público, precisa haver algum tipo de mediação da informação, seja de forma oral, visual, sonora e etc (Almeida, 2016). Assim, a educomunicação busca estimular o protagonismo dos indivíduos, gerando espaços onde todas as pessoas tenham voz e vez, promovendo uma cultura participativa e democrática.

Dentro dessa abordagem educacional, há a valorização de metodologias lúdicas e participativas, estimulando o interesse da criatividade, saindo de métodos arcaicos e padronizados. Para que isso aconteça, há 7 campos de intervenção que são denominados: a) Educação para a comunicação; b) Pedagogia da comunicação; c) Expressão pelas artes; d) Produção midiática; e) Mediação tecnológica na educação; g) Gestão da comunicação. Há a divisão dessas áreas, mas essas, muitas vezes, se entrecruzam e trabalham juntas para promover projetos eficazes e dialógicos.



O QUE É

Neurodiversidade?

A palavra "Neurodivergente" foi criada por Singer, uma mulher, socióloga e autista. Ela deu identidade a diversas pessoas que eram rotuladas como "doentes" por serem diferentes em seu funcionamento neurológico. Além disso, o termo deu voz a uma luta política para garantir os direitos das pessoas atípicas.

Singer foi a primeira a lançar a ideia de que o autismo não é uma doença, trazendo o conceito da Neurodiversidade para o debate social, argumentando que ser neuroatípico é uma condição que faz com que pessoas tenham formas diferentes de funcionamento do cérebro. Elas não precisam de cura, mas de aceitação e inclusão social.

Neurodiversidade é um termo que abrange uma variedade de condições relacionadas ao desenvolvimento do cérebro, como TEA, TDAH, apraxia de fala, dislexia, dispraxia, deficiência intelectual, esquizofrenia e também alguns transtornos, como o TOC e a bipolaridade (Abreu, 2022). Cada pessoa neurodiversa tem suas próprias características que as tornam únicas em relação às outras.



Judy Singer

NÍVEIS DE SUPORTE

No TEA

Dentro do espectro autista há 3 níveis de suporte, que levam em consideração a assistência que a pessoa atípica precisa ter, no seu dia a dia, para o seu desenvolvimento.



Modificado Almeida e Rosa, 2023, p. 10.

Entretanto, é importante entender que esses níveis de suporte não são permanentes e, em muitos casos, a pessoa com TEA pode evoluir ou regredir (Rosa e Almeida, 2023). Assim, projetos, oficinas e atividades devem ser pensadas e elaboradas considerando as dificuldades de cada indivíduo, para que assim haja uma educação inclusiva.



O SENSORIAL

e o Neurodivergente

A pessoa neurodivergente possui questões sensoriais que impactam em sua vida, pela existência da hipo ou hipersensibilidade. Por isso, essas características devem ser levadas em consideração para o desenvolvimento de algumas atividades do cotidiano, já que todos os seres humanos aprendem através do processamento e interpretação de vários sentidos que captam informações do meio ambiente.

SENTIDOS

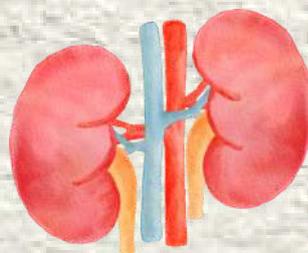
Os seres humanos captam experiências pelos 5 sentidos (visão, audição, paladar, olfato e tato) e pelos sistemas proprioceptivo e vestibular. Para a devida observação do audiovisual o indivíduo necessita de:



visão



Audição



Sistema Vestibular

SISTEMA VESTIBULAR

Responsável pelo equilíbrio, percepção do espaço e movimentos e estabilização da imagem na retina durante movimentos rápidos.

COMO ESCOLHER um Audiovisual?

No caso do audiovisual deve ser levado em consideração o Visual, Auditivo e Vestibular, que podem ser destrinchados da seguinte forma:

MODALIDADE SENSORIAL	EXEMPLOS DE COMPORTAMENTOS RELACIONADOS A ALTERAÇÕES SENSORIAIS
Visual	<ul style="list-style-type: none">• Alteração por fonte de luz;• Encarar objetos que rodam;• Reconhecimento de expressões faciais prejudicado;• Evita contato visual;• Recusa alimentos devido a sua cor.
Auditiva	<ul style="list-style-type: none">• Surdez aparente;• Intolerância a alguns sons;• Emissão de sons repetitivos.
Vestibular	<ul style="list-style-type: none">• Movimento interativo de balanço;• Equilíbrio inadequado.

Fonte: Adaptado de Posar (2018) citado por Rosa (2022).

Portanto, é importante levar em consideração as alterações sensoriais para que o indivíduo não tenha desconfortos e crises ao assistir a um vídeo, por exemplo.

COMO ESCOLHER um Audiovisual?

Para melhor visualizar e selecionar um filme que atenda aos critérios mínimos para que a pessoa selecione e assista de forma que não incomode demasiadamente, leve em consideração as seguintes diretrizes:

MODALIDADE SENSORIAL	DIRETRIZES PARA ESCOLHA DE UM AUDIOVISUAL
Visual	<ul style="list-style-type: none">• Buscar associar figuras ao texto para facilitar a compreensão;• Procurar utilizar imagens e textos com fácil leitura e legibilidade;• Evitar imagens e textos dúbios;• Utilizar cores menos saturadas e vibrantes;• Cuidado com a associação de cores para preservação da legibilidade e contraste;• Evitar uso de efeitos nas imagens e textos que possam causar fadiga e confusão mental;• Audiovisuais com duração de até 10 minutos;• Evitar mudanças abruptas nas cenas;• Buscar movimentos mais suaves nas cenas.
Auditiva	<ul style="list-style-type: none">• Buscar clareza e harmonia nos sons e trilhas sonoras;• Preservação de boa acústica na produção;• Evitar uso de sons e ruídos repetitivos que possam trazer fadiga e mal-estar;• Privar-se de mudanças abruptas e volumes muito altos na produção;• Evitar diversos estímulos sonoros de forma associada.
Vestibular	<ul style="list-style-type: none">• Desviar de efeitos que causam sensações de fadiga cognitiva e sensorial.

Fonte: Modificado de Rosa; Almeida(2023).

VAMOS ESCOLHER um Audiovisual?

Agora, seguindo essas diretrizes, escolha um filme e responda "SIM" ou "NÃO" para cada afirmação. Se a maioria das respostas for "SIM", o audiovisual é adequado para pessoas atípicas. Vamos lá?

ASPECTOS VISUAIS

CARACTERÍSTICAS PARA A NEURODIVERSIDADE	RESPOSTA	
Busca associar figuras ao texto para facilitar a compreensão	Sim	Não
Procura utilizar imagens e textos com fácil leitura e legibilidade	Sim	Não
Evita imagens e textos dúbios	Sim	Não
Utiliza cores menos saturadas e vibrantes	Sim	Não
Cuidado com a associação de cores para preservação da legibilidade e contraste	Sim	Não
Evita o uso de efeitos nas imagens e textos que possam causar fadiga e confusão mental	Sim	Não

ASPECTOS VESTIBULARES

CARACTERÍSTICAS PARA A NEURODIVERSIDADE	RESPOSTA	
Desvia de elementos e efeitos que causam desequilíbrio e tragam sensações de fadiga física e espacial	Sim	Não

VAMOS ESCOLHER

um Audiovisual?

ASPECTOS AUDITIVOS

CARACTERÍSTICAS PARA A NEURODIVERSIDADE	RESPOSTA	
Busca clareza e harmonia nos sons e trilhas sonoras	Sim	Não
Preservação de boa acústica na produção	Sim	Não
Evita o uso de sons e ruídos repetitivos que possam trazer fadiga e mal-estar	Sim	Não
Privar-se de mudanças abruptas e volumes muito altos na produção	Sim	Não

Considerando as diretrizes apontadas, é importante lembrar que para cada nível de suporte há uma aplicação diferente com relação ao tempo do filme.

NÍVEL DE SUPORTE	ATÉ 10 ANOS	DE 10 À 15 ANOS	16 +
SUPORTE 1	entre 15 a 20 min	entre 30 min a 1h	1h+
SUPORTE 2	entre 10 a 12 min	entre 20 a 30 min	entre 40 min a 1h
SUPORTE 3	entre 3 a 7 min	entre 10 a 12 min	entre 20 a 40 min

REFERÊNCIAS

ABREU, Tiago. O que é neurodiversidade?. Goiânia, GO: Cãnone Editoração Ltda, 2022.

ALMEIDA, Ligia Beatriz Carvalho de. Projetos de intervenção em educomunicação. Disponível em: http://issuu.com/ligiacarvalho11/docs/as_reas_de_intervencao_da_educo/1. Acesso em: 23 de junho de 2023.

ROSA, Maria Eduarda Ramos Cavalcanti; DE ALMEIDA, Ligia Beatriz Carvalho. Diretrizes para a comunicação visual inclusiva: uma contribuição educ comunicativa e do design para a neurodiversidade. Revista da Associação Nacional dos Programas de Pós-Graduação em Comunicação, v. 26. 2023. Disponível em: <https://e-compos.emnuvens.com.br/e-compos/article/view/2155>. Acesso em: 20 de abril de 2023.

ROSA, M. E. R. C. .: CAVALCANTI , A. S. R. de R. M. . A percepção visual das pessoas com Transtorno do Espectro Autista e suas implicações: uma abordagem a partir da Gestalt. Research, Society and Development, v. 11, n. 11, p. e56111133416-e56111133416, 2022. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/33416>. Acesso em: 20 de abril de 2023.



FORMA
EDUCACIONAL

ISBN 978-658517522-7



9 786585 175227

